Sumário

Pontuação

EMPREGA-SE O PONTO FINAL

Para encerrar frases ou períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja a interrogativa direta, a exclamativa e as reticências. É empregado ainda sem ter relação com a pausa oracional, para acompanhar muitas palavras abreviadas. É comum, em períodos longos, substituir o ponto e vírgula.

Exemplos:

1. Durante a reunião, quase dormiu.
2. O Dr. Adriano atende a partir das oito.

EMPREGA-SE O PONTO E VÍRGULA

Primeiro Caso: Para ressaltar ideias contrapostas.

- ✓ **Exemplo 1:** Uns candidatos estudam, lutam, esforçam-se; outros se divertem, brincam.

Segundo caso: Para desfazer possível má interpretação resultante de períodos muito longos e já havia a vírgula em termos anteriores ou deslocados, bem como quando se quer dar às unidades separadas certo equilíbrio e proporção.

- ✓ **Exemplo 1:** "Os ovos (das tartarugas) são como os de galinha na cor, e quase no sabor, a casca mais branca e de figura diferente, porque são redondos, e deles bem machucados se fazem em tachos as belas manteigas do para; e o modo com que se faz esta pesca (de tartarugas) requer mais notícias que indústria, pela muita cautela e pouca resistência das tartarugas". (Vieira, Carta XII).

Terceiro caso: Para alongar a pausa antes de conjunções adversativas, em substituição à virgula.

- ✓ **Exemplo 1**: Poderíamos sair hoje; todavia só o faremos amanhã.

Quarto caso: Para marcar os itens de uma enumeração ou de considerando.

Exemplos:

Considerando:
a) que se deve reduzir gastos;

b) que não se deve desperdiçar água;
c) que há muita gente para poucos banheiros;
d) que em tudo há limites.

EMPREGAM-SE DOIS PONTOS

Primeiro caso: Explicar ou esclarecer.

Exemplo: O desejo dos brasileiros é único: ter políticos honestos.

___

Segundo caso: Para enumerar.

Exemplo: Neste momento só tenho três netinhos: Eric, Benício e Aléxia.

___

Terceiro caso: Para anunciar uma citação ou fala do personagem.

Exemplo: Lembrando um verso de Castro Alves: "Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?"

*** **Observação:** Em orações coordenadas sindéticas explicas, a vírgula e a conjunção explicativa podem ser permutadas por dois pontos.

Exemplo: Não fique ai parado: há muito caminho a ser percorrido.

EMPREGA-SE AS ASPAS

Primeiro caso: Nas citações ou transcrições.

Exemplo: "Não passou o homem, foi o automóvel", disse o poeta.

___

Segundo caso: Para assinalar palavras estrangeiras ou gírias.

- ✓ **Exemplo 1:** Palavra se traduz em alemão pela palavra "sehnsucht".
- ✓ **Exemplo 2:** Ele mora na favela, mas bebe "Whisky de bacana".

EMPREGAM-SE RETICÊNCIAS

Primeiro caso: Para denotar interpretação do pensamento (ou porque se quer deixar em suspenso, ou porque os fatos se dão em tempo curto, ou porque o nosso interlocutor nos toma a palavra) ou por hesitação em enunciá-lo.

Exemplo: "Ao proferir estas palavras, havia um temor de alegria na voz de Marcela; no rosto como se lhe espraiou uma onda de ventura..." (Machado de Assis)

Segundo caso: Para, entre parênteses, indicar a supressão de parte de um texto.

EMPREGA-SE PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Primeiro caso: Para indicar a frase exclamativa, para indicar algumas interjeições, para substituir a vírgula em vocativo.

- ✓ **Exemplo 1:** Deus te acompanhe, meu filho!
- ✓ **Exemplo 2:** Soldados! Avante!

EMPREGA-SE PONTO DE INTERROGAÇÃO

Primeiro caso: Para indicar a oração na interrogativa direta.

Exemplo: Quem me fez tal pergunta?

***IMPORTANTE:** Na interrogativa indireta, é dispensado.

Exemplo: Quero saber quem me fez tal pergunta.

Segundo caso: Para denotar incerteza, aparece entre parênteses.

Exemplo: 1968 (?) foi o ano que ele nasceu.

APLICAÇÃO PRÁTICA

TEXTO I

Nem o cientista mais ortodoxo pode negar que mexer com equações é difícil e cansativo. Mas a ciência não deixa de ser bonita ou agradável apenas por causa disso. A arte, apesar de bela, também não é fácil: todo profissional sabe a dor e a delícia de aprender bem um instrumento ou de dominar o pincel com graça e precisão. É verdade que dificilmente alguém espera encontrar numa equação ou num axioma as qualidades próprias da arte, como a harmonia, a sensibilidade e a elegância. A graça e a beleza das teorias, no entanto, sempre tiveram admiradores - e hoje mais do que nunca, a julgar pela quantidade de livros recentes cujo tema central é a sedução e o encanto dos conceitos científicos. Exagero?

"As leis da física são em grande parte determinadas por princípios estéticos", afirma o astrônomo americano Mario Livio, do Telescópio Espacial Hubble, também autor de um livro em que analisa a noção de beleza dentro da ciência. Ele afirma que, quando a estética surgiu na Antigüidade, os conceitos de beleza e de verdade eram sinônimos. Para ele, o traço de união entre arte e ciência reside exatamente nesse ponto. "As duas representam tentativas de compreender o mundo e de organizar fatos de acordo com uma certa ordem. Em última instância, buscam uma idéia fundamental que possa servir de base para sua explicação da realidade."

Mas, se o critério estético é tão importante para o pensamento científico, como ele se manifesta no dia-a-dia dos pesquisadores? O diretor do Instituto de Arte de Chicago acha que sabe a resposta. "Ciência e arte se sobrepõem naturalmente. Ambas são meios de investigação, envolvem idéias, teorias e hipóteses que são testadas em locais onde a mente e a mão andam juntas: o laboratório e o estúdio", afirma.

Acredita-se que as descobertas científicas sirvam de inspiração para os artistas, e as obras de arte ajudem a alargar o horizonte cultural dos cientistas. Na prática, essa mistura gera infinitas possibilidades. A celebração que artistas buscam hoje já ocorreu diversas vezes no passado, de maneira mais ou menos espetacular. Na Renascença, a descoberta da perspectiva pelos geômetras encantou os pintores, que logo abandonaram as cenas sem profundidade do período clássico e passaram a explorar sensações tridimensionais em seus quadros. Os arquitetos também procuravam dar às igrejas um desenho geometricamente perfeito; acreditavam, com isso, que criavam um portal para o mundo metafísico das idéias religiosas.

No século XX, essa tendência voltou a crescer. A grande preocupação dos pintores impressionistas com a luz, por exemplo, tem muito a ver com as conquistas da ótica. A matemática também teria influenciado a pintura do russo Wassily Kandinsky, segundo o qual "tudo pode ser retratado por uma fórmula matemática". Seu colega Paul Klee achou um jeito de colocar em vários quadros alguma referência às progressões geométricas. Bem-humorado, brincava com as idéias da matemática dizendo que "uma linha é um ponto que saiu para passear".

*(Adaptado de Flávio Dieguez. **Superinteressante**, junho de 2003, p. 50 a 54)*

QUESTÃO 01:
Considere as afirmativas que se fazem a respeito do emprego de sinais de pontuação no texto:

I. O travessão que inicia o segmento - e hoje mais do que nunca (2o parágrafo) - assinala uma pausa maior no período, como ênfase para a afirmativa introduzida por ele.
II. As aspas, que abrem e fecham o segmento "As duas representam tentativas ... para sua explicação da realidade." (3o parágrafo), indicam reprodução exata das palavras de um escritor.
III. Os dois-pontos em - ... andam juntas: o laboratório e o estúdio ... (4o parágrafo) - introduzem um segmento enumerativo.

Está correto o que se afirma em:

a) I, somente.
b) III, somente.
c) I e II, somente.
d) II e III, somente.
e) I, II e III.

TEXTO II

Natureza

Não, nada de piqueniques! O encanto das paisagens numa tela é que elas não têm cheiro, nem temperaturas, nem ruídos, nem mosquitos... Nada, enfim, do que acontece nas desconfortáveis paisagens reais. Quando estive no Rio, meu editor, amigo e colega se ofereceu para "uma tarde destas" me mostrar a cidade. Agradeci-lhe horrorizado:

– Não, muito obrigado, Paulinho! Eu sou evoluído: o que mais me agrada no Rio são os túneis...

Creio que ele suspirou de alívio.

Pois bem que ele devia saber, como poeta de verdade, que nunca se deve ser apresentado a uma paisagem. É uma situação embaraçosa. Nem ao menos se lhe pode dizer: "Muito prazer em conhecê-la, minha senhora!"

Esse não pode ser um conhecimento voluntário, aprazado, mas uma lenta osmose inconsciente, de modo que no fim se fique pertencendo à paisagem, e vice-versa.

Não se pode conhecer nada num minuto e só por isso é que os turistas não conhecem o mundo.

Jamais acreditei em observação direta, principalmente quanto à criação poética. A comunicação poética, no seu mais profundo sentido, não é acaso subliminar? Os poetas que dizem tudo acabam não dizendo nada. Porque a poesia não é apenas a verdade... É muito mais!

A Poesia é a invenção da Verdade.

*(Mário Quintana. **Caderno H.** P. Alegre: Globo, 1973)*

QUESTÃO 02:

Os sinais de pontuação empregados em AMBOS os segmentos do texto, reproduzidos a seguir, apresentam sentido diferente no uso de

a) aspas, em "*uma tarde destas*" e "*Muito prazer em conhecê-la, minha senhora!*"
b) pontos de exclamação, em *Não, nada de piqueniques*! e *É muito mais*!
c) reticências, em *o que mais me agrada no Rio são os túneis... e Porque a poesia não é apenas a verdade*...
d) dois pontos, em *Agradeci-lhe, horrorizado: e Eu sou evoluído*:
e) vírgulas, em *nem temperaturas, nem ruído, nem mosquitos e não pode ser um conhecimento voluntário, aprazado, mas uma lenta osmose inconsciente*...

___

TEXTO III

1 A realização do Fórum Social Mundial no Brasil é parte da tomada da decisão do povo brasileiro na edificação de um novo modelo de sociedade e é a expressão mais externa 4 de sua preocupação com todos os povos da Terra, sobretudo os mais pobres. A quinta edição do Fórum, sobretudo no momento em que o país se apresenta como uma importante 7 referência mundial na implementação de políticas sociais de combate à fome e à pobreza, não é coincidência ou obra do acaso, é justamente fruto de um processo democrático que 10 vem se construindo e ora participamos de sua consolidação.

Patrus Ananias. **Portas do fórum.** *In:* **Correio Braziliense**, 26/1/2005 (com adaptações).

QUESTÃO 03:
No texto V, haveria erro gramatical ou incoerência textual, caso se procedesse à

a) substituição de "na" (l.2) por **para a**.
b) substituição de "e" (l.3) por ponto-e-vírgula.
c) retirada de "em" (l.6).
d) substituição de "de um" (l.9) por **do.**
e) inserção de vírgula imediatamente antes de "e ora" (l.10).

GABARITO

01. E 02. D 03. C